

RESENHA DO MERCADO DE CARNES

O estado de Mato Grosso do Sul atingiu um faturamento de R\$28,00 bilhões, no Valor Bruto da Agropecuária, sendo o sétimo maior faturamento das lavouras e pecuária do país, no primeiro trimestre de 2016, representando um crescimento de 0,22% em relação ao ano anterior. Dessa produção total da agropecuária, 36,99% veio da pecuária, que totalizou R\$10,596 bilhões, somados aos 63,00% vindo da agricultura, no qual totalizou R\$ 18,048 bilhões.

De acordo com o site G1 MS (2016), o Valor Bruto da Agropecuária (VBP) do estado de Mato Grosso do Sul atingiu um faturamento de R\$ 28,644 bilhões esse ano. Apresentando um crescimento de apenas 0,22% em relação a 2015. Com esse valor, o estado se encontra na sétima posição no ranking nacional de faturamento.

Baseado em dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o site G1 MS informa que, do Valor Bruto da Agropecuária, 63% veio da agricultura, que atingiu R\$ 18,048 bilhões e, 36,99% da pecuária, que totalizou R\$ 10,596 bilhões em 2016.

Nesse mesmo período, no setor da pecuária, a criação de bovinos apresentou uma queda de 6,82% no VBP (de R\$ 8,630 bilhões para R\$ 8,042 bilhões). Essa diminuição também atingiu a produção de suínos em 8,11% (de R\$ 549,458 milhões para R\$ 504,920 milhões). O faturamento na produção de frango também sofre uma retração de 0,12% (de R\$1,690 bilhão para R\$ 1,688 bilhão).

No que diz a respeito do cuidado sanitário na produção de carne no estado de Mato Grosso do Sul. Mostrando que há um trabalho técnico bastante avançado até o produto chegar aos mercados. São os cuidados ao aprovar uma matriz de reprodução, a vacinação necessária, a qualidade das pastagens para ganho de resistência, a idade correta para o abate dos animais, o manejo para transportar os animais e inspeção nos abatedouros e nos pontos de venda, onde ocorrem comercialização irregular de carnes. Todos eles serão importantes, para não colocar em

risco a saúde de rebanhos e de consumidores (G1, 2016).

Baseado nos dados publicados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), o Brasil apresentou decréscimo na quantidade de abates de bovinos, no primeiro trimestre de 2016, em 6,3% se comparado ao primeiro trimestre de 2015. No mesmo período a região Centro-Oeste apresentou um decréscimo de 6,4% e, no estado de Mato Grosso do Sul a queda foi de 2,7%. O estado aumenta sua participação na quantidade de abates de bovinos em nível nacional de 15,3% no primeiro trimestre de 2015 para 16% no primeiro trimestre de 2016. Em relação a região Centro-Oeste, a sua participação aumenta de 33,6% para 35% no mesmo período (Figura 1).

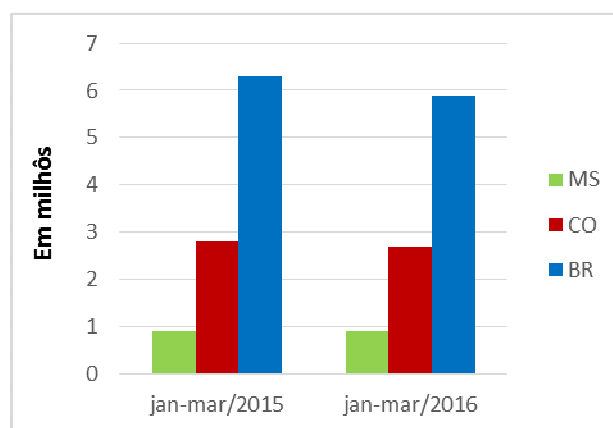


Figura 1 – Comparação do total de abate de bovinos no estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste e Brasil no período de jan-mar/2015 e jan-mar/2016, em milhões.

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) - FACE/UFMG, com base nos dados da ABIEC (2016).

No que se refere ao abate nacional de aves contata-se que ocorre um acréscimo de 1,7% no primeiro trimestre de 2016, comparado ao primeiro trimestre de 2015. No mesmo período, a região Centro-Oeste apresentou crescimento de 13,4% e, no estado de Mato Grosso do Sul, ocorre uma queda de 0,6%. O estado permanece com a participação de 3,1% na quantidade de abate de aves em nível nacional nos primeiros trimestres de 2015 e 2016. Em relação a região Centro-Oeste, a sua participação decresce de 20,6% para 18,1% no mesmo período (Figura 2).

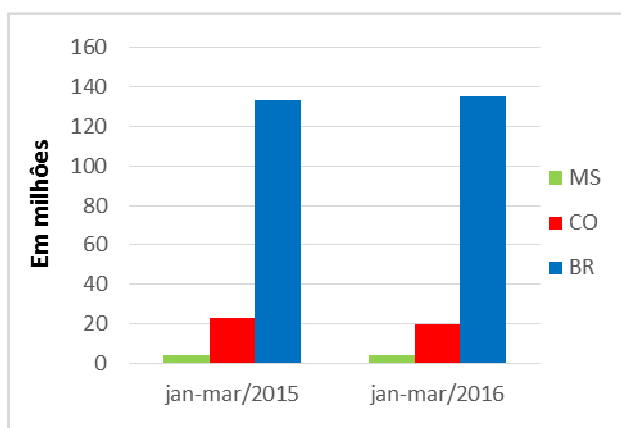


Figura 2 – Comparação do total de abate de aves no estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste e Brasil no período de jan-mar/2015 e jan-mar/2016, em milhões.

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) - FACE/UFMG, com base nos dados da ABIEC (2016).

O total de abate nacional de suínos apresentou um decréscimo de 26,7% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao primeiro trimestre de 2015. No mesmo período a região Centro-Oeste apresentou decréscimo de 5,3% e, no estado de Mato Grosso do Sul, ocorre um acréscimo de 2,1%. O estado aumenta sua participação na quantidade de abates de bovinos em nível nacional, de 4,1% no primeiro trimestre de 2015, para 5,7% no primeiro trimestre de 2016. Em relação a região Centro-Oeste, a sua participação aumenta de 27,5% para 30% no mesmo período (Figura 3).

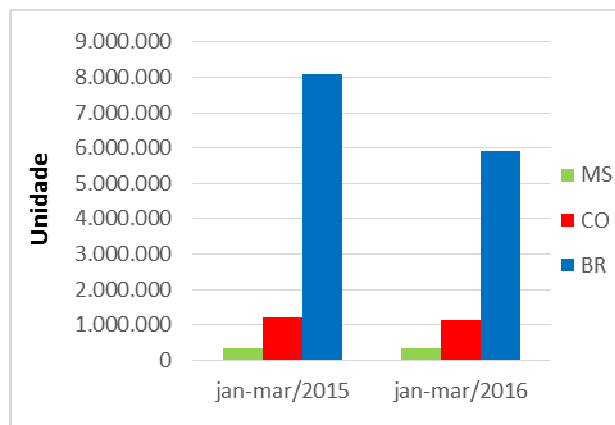


Figura 3 – Comparação do total de abate de suínos no estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste e Brasil no período de jan-mar/2015 e jan-mar/2016, unidade.

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) - FACE/UFMG, com base nos dados da AGROLINK (2016).

No que se refere à cotação da vaca gorda, constata-se que, no primeiro trimestre de 2016 a média de preços nacionais superou a média estadual. Mato Grosso do Sul terminou mar/2016 com a cotação média da vaca gorda em R\$ 132,16, correspondendo um acréscimo em 2,2%, se comparado ao mesmo período do ano anterior. Enquanto a cotação média brasileira apresentou um crescimento de 8%, no mesmo período (Figura 4).

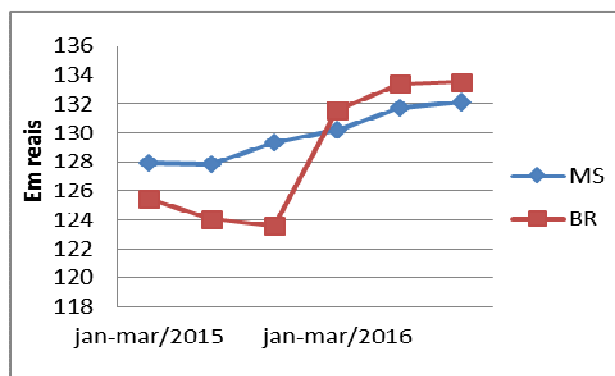


Figura 4 – Comparação do preço médio da arroba de vaca gorda no estado de Mato Grosso do Sul, no período de jan-mar/2015 a jan-mar/2016, R\$ por 15 kg.

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) - FACE/UFMG, com base nos dados da AGROLINK (2016).

A cotação referente ao boi gordo, no primeiro trimestre de 2016, permite constatar que a média dos preços estaduais superou a média nacional. O estado de Mato Grosso do Sul terminou mar/2016 com a cotação média do boi gordo, em R\$ 138,50, ocorrendo um acréscimo de 0,1%, comparado ao mesmo período do ano anterior. No que refere a cotação da média nacional, no mesmo período, apresentou um acréscimo de 8,2% com cotação de R\$145,57, em 15 kg de boi gordo (Figura 5).

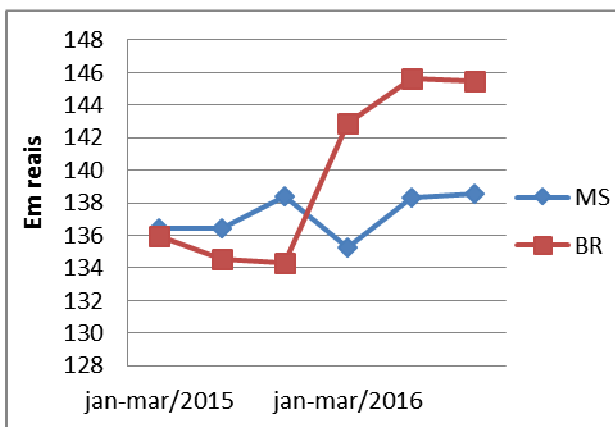


Figura 5 – Comparação do preço médio da arroba de boi gordo no estado de Mato Grosso do Sul, no período de jan-mar/2015 à jan-mar/2016, R\$ por 15 kg.

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) - FACE/UFGD, com base nos dados da AGROLINK (2016).

No que se refere à cotação do boi gordo rastreado, constata-se que, no primeiro trimestre de 2016 a média de preços estaduais superou a média nacional. Mato Grosso do Sul terminou mar/2016 com a cotação média do boi gordo rastreado em R\$ 138,50, não havendo alterações, comparado ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período, a cotação média brasileira, teve um acréscimo 1,2% com cotação de 138,30, em 15 kg de vaca gorda (Figura 6).

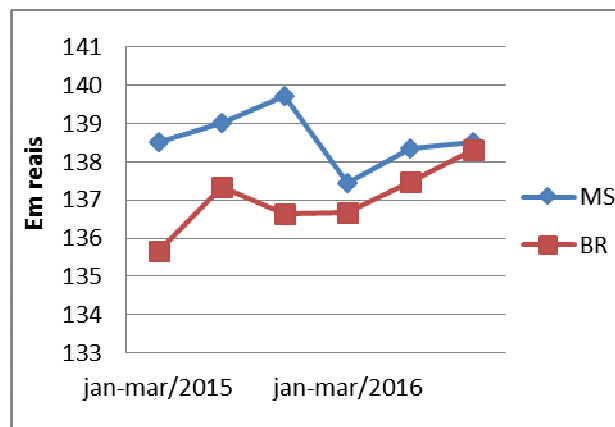


Figura 6 – Comparação do preço médio da arroba de boi gordo rastreado no estado de Mato Grosso do Sul, no período de jan-mar/2015 à jan-mar/2016, R\$ por 15 kg.

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) - FACE/UFGD, com base nos dados da AGROLINK (2016).

Ao comparar a exportação da carne bovina no período de jan-mar/2015 com jan-mar/2016, averigua-se que ocorreu um decréscimo de 16,6% no estado de Mato Grosso do Sul, fechando mar/2016 com a exportação no valor de US\$ 7,6 milhões. No mesmo período o Brasil teve um aumento de 10,9% em sua exportação, que representou US\$ 110 milhões (Figura 7).

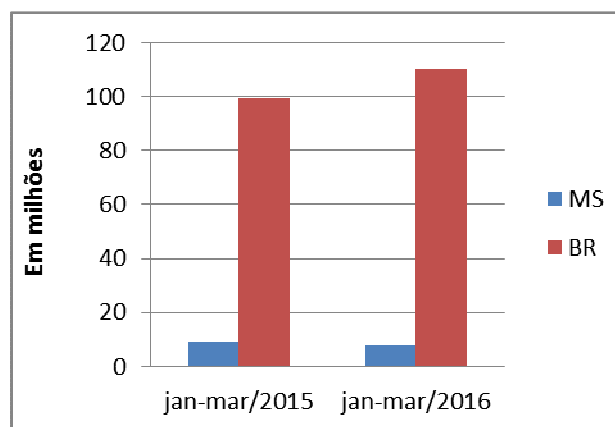


Figura 7 – Exportação de carne bovina do estado de Mato Grosso do Sul, período entre jan-mar/2015 e jan-mar/2016 em US\$.

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) - FACE/UFGD, com base nos dados da AliceWeb, divulgados pelo MDIC.

No que se refere a exportação de carne de aves, comparando o período de jan-mar/2015 e jan-mar/2016, o estado de Mato Grosso do Sul teve uma diminuição de 5,6%, chegando ao valor de US\$ 1 milhão. No mesmo período, a exportação nacional teve uma queda de 5%, com uma exportação no valor de 12,9 milhões. (Figura 8).

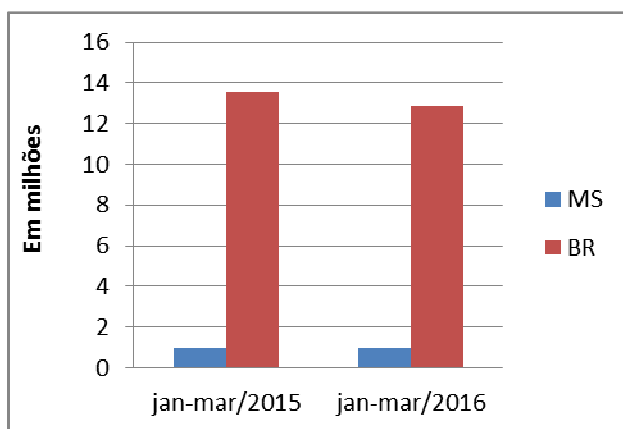


Figura 8 – Exportação de carne de aves do estado de Mato Grosso do Sul, período entre jan-mar/2015 e jan-mar/2016 em US\$.

Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) - FACE/UFGD, com base nos dados da AliceWeb, divulgados pelo MDIC.

REFERÊNCIAS

AGROLINK. Cotações. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/historico/ms/milho-seco-sc-60kg>. Acesso: 23/03/2016.

ABIEC. Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. Quantidade de Abate Estadual por Ano/Espécie. Disponível em:

http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif_cons!/ap_abate_estaduais_cons?p_select=SIM.

Acesso: 03/05/2016.

G1 Mato Grosso do Sul, TV Morena. Faturamento das lavouras e pecuária em MS cresce só 0,22% em 2016, 15 de março de

2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/03/faturamento-das-lavouras-e-pecuaria-em-ms-cresce-so-022-em-2016.html>. Acesso: 12/04/2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – MDIC. Aliceweb2. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076>. Acesso em: 12/04/2016.

Resenha do Mercado de Carne – n. 1

NAPE/FACE/UFGD

Reitor

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coord. Geral do Núcleo de Pesquisa e Análise Econômica (NAPE)

Jaqueline S. Costa

Elaboração

Mateus H. Bomfim Moreno

Alexandre de Souza Corrêa

Editoração

Mateus H. Bomfim Moreno

Alexandre de Souza Corrêa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil